

ECONOMIA



Dorothea: mais produção.

Nesta página: o banqueiro David Rockefeller afirma que a crise política originada pelas denúncias contra o governo Collor não prejudicará o fechamento do acordo com os bancos credores. E Dorothea Werneck anuncia um projeto para estimular a exportação de veículos. **Página 9:** o Instituto de Pesos e Medidas descobre irregularidades no peso de nove produtos da cesta básica. **Página 10:** a queda das bolsas e a situação do mercado financeiro. **Página 11:** o governo terá de antecipar receitas para poder pagar no final do ano o 13º aos segurados do INSS.



Testes mostram produtos adulterados

Rockefeller diz que o acordo sai

PARA O BANQUEIRO, CRISE POLÍTICA NÃO AFETA NEGOCIAÇÃO. MAS O COMBATE À INFLAÇÃO DESAPONTA.

CARIN HOMMONAY PETTY

O presidente do conselho consultivo internacional do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, afirmou ontem, em visita a São Paulo, onde foi recebido pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho, que a crise política desencadeada pela onda de denúncias contra o governo não atrapalhará o fechamento do acordo da dívida externa, cuja negociação se dará estritamente no plano técnico e econômico. Mas ele ressalva: "Os atuais ventos políticos podem atrapalhar o cumprimento das medidas liberalizantes assumidas por Collor desde o começo do seu mandato".

Rockefeller classificou como "desapontadora" a evolução dos índices inflacionários brasileiros. Com isso, ele acha que dificilmente o Brasil terá em dezembro a inflação de 10% prevista pelo ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. "Caso o presidente Collor e o Congresso não tomem severas medidas econômicas, a inflação não deve cair", avalia. O pessimismo é compartilhado pelo presidente do Chase no Brasil, Peter Anderson, para quem a "inflação baixa depende do ajuste fiscal, que entretanto só ocorrerá no próximo ano, talvez em 94 ou até 95".

Embora queira mais velocidade para a implementação de uma reestruturação econômica no Brasil, Rockefeller afirmou que o País, que visita pela segunda vez, está no rumo certo. Ele elogiou também a atuação do ministro Marcílio, considerado um "hábil negociador". Rockefeller disse ainda que o fechamento do acordo pode dar ao presidente Collor fôlego para a implementação da reestruturação econômica.

A privatização, a reforma fiscal, a liberação do comércio e a derrubada da inflação estão entre as metas assumidas pelo governo Collor e a expectativa do Chase, segundo Rockefeller, é que sejam cumpridas, até porque são condições para que o Brasil cumpra os acordos internacionais. O Chase é o quinto banco dos EUA, com ativos de US\$ 98 bilhões e é credor do Brasil em US\$ 1,7 bilhão.

A Fleury, revelou que o Chase está interessado nos projetos de privatização anunciados pelo governo paulista. Rockefeller também almoçou com um grupo de empresários. Hoje encontra-se com o presidente Collor.

Dívida Externa